

O TEMA ABORDADO

O último Censo realizado no Brasil pelo IBGE, em 2000, construiu o aumento da expectativa de vida dos brasileiros. A projeção do IBGE até 2050 é que estes estatísticos se mantenham, acompanhando a tendência que se verifica a nível mundial.

Embora as condições sociais no país permitam hoje em dia viver mais e com saúde, o fato é que a idade traz consigo, inevitavelmente, limitações. Estas limitações acabam por obrigá-los a depender de algum tipo de assistência, seja domiciliar ou institucional. Logo, pressupõe-se que, consequentemente, deverá ocorrer um aumento da demanda por espaços que acolham estas pessoas.

Em vista disso, pensa-se sobre o tema velhice posto-se uma questão atual e relevante, de forma que se justifica propor um projeto para uma instituição de longa permanência para idosos.

A REALIDADE ENCONTRADA

Foram realizados, no segundo semestre de 2008, contatos com duas instituições ciliares no município de Ivoti, Rio Grande do Sul, a fim de se questionar, entre outros assuntos, a existência de demanda por mais leitos de internação.

Constatou-se que uma das instituições procuradas opera atualmente com 43 leitos, todos privados, e apresenta um lista de espera, além da constante procura por parte dos pais de diversos cidadãos do estado. A outra instituição apresenta atualmente 16 leitos e também possui lista de espera e constante procura por pessoas da região metropolitana de Porto Alegre.

Um dos lares estudados mostrou-se preparado para proporcionar alguns cuidados extras aos idosos, que ocupam seu tempo, oferecem distração, lazer e convívio social, mesmo não possuindo espaços específicos para estas atividades. O outro lar não dispunha de muito espaço físico nos instalações e, quando de funcionários diversificados, mas mesmo assim existia a consciência da importância de ter alguma atividade extra para oferecer à pessoa idosa na instituição.

Além da inexistência de vagas suficientes, a falta de espaços e opções de lazer para ocupar o tempo dos idosos, bem como de serviços diversificados de atenção à saúde, foram aspectos que chamaram a atenção nos visitas realizadas (Imagens 01 e 02).



Imagem 06: contorno do mapa do Brasil
Fonte: adaptado de WIKIMÉDIA COMMONS, 2009



Imagem 07: mapa do Rio Grande do Sul
Fonte: adaptado de TERRA MAPS, 2009



Imagem 01: pórtico de um dos lares visitados
Fonte: AUTORA, 2008



Imagem 02: dormitório coletivo
Fonte: AUTORA, 2008



Imagem 08: acessos ao município de Ivoti
Fonte: adaptado de GOOGLE MAPS, 2009



Imagem 09: localização da instituição de longa permanência para idosos
Fonte: adaptado de GOOGLE MAPS, 2009



Imagem 03: o lote pela rua João Ernweinler e Duque de Caxias
Fonte: AUTORA, 2009



Imagem 04: o lote pela rua João Ernweinler, em direção leste
Fonte: AUTORA, 2009



Imagem 05: o lote pela rua João Ernweinler, em direção oeste
Fonte: AUTORA, 2009

O MUNICÍPIO ESCOLHIDO E A JUSTIFICATIVA

Segundo o IBGE (2000), o Rio Grande do Sul possui em 2000 o segundo maior índice de envelhecimento da população do país (27,61%), atrás apenas do Rio de Janeiro (29,55%). Ainda segundo o IBGE (2000), considerando os três estados da região sul do Brasil, o Rio Grande do Sul reúne o maior percentual de população residente com 70 anos ou mais, participando com 43%.

De acordo com notícia veiculada no Jornal NH do dia 30 de agosto de 2008, "proximidade com a capital faz de cidades do Vale do Sinus [Rio Grande do Sul] endereços ideais para quem quer tranquilidade [...] Ivoti, por exemplo, passou de 18.517 habitantes [em 2007] para 19.724, um pulo populacional de 5,18%" (WEL; SILVA, 2008).

Considerando as questões apresentadas acima e a realidade encontrada nas visitas realizadas aos lares em Ivoti, se justifica propor neste cidade um empreendimento que seja destinado à habitação de pessoas idosas, uma vez que as pessoas que estão procurando o Vale do Sinus e, especificamente, a cidade de Ivoti em busca de qualidade de vida, têm um dia envelhecer.

O LOTE ESCOLHIDO E A JUSTIFICATIVA

Para a implementação da proposta de uma instituição de longa permanência para idosos, foi escolhido um terreno no cidade de Ivoti (as imagens 03, 04 e 05).

Ivoti está localizada no vale do Rio dos Sinos, dentro da região metropolitana de Porto Alegre (Imagens 06 e 07), distante 55 km da capital (PREFEITURA MUNICIPAL DE IVOTI, 2008).

O terreno escolhido está situado dentro do perímetro urbano de Ivoti, no bairro 25 de Julho, próximo ao Centro do município e é facilmente acessado pelas vias principais da cidade (Imagem 08). O lote possui terreno para três vias pouco movimentadas servindo apenas ao trânsito local, dentro de um contexto urbano de residências unifamiliares. As ruas que delimitam o quarteirão 136 no qual o lote se insere, são: rua João Ernweinler, rua Duque de Caxias, rua do Republicano e rua Cristiano Moisés (Imagem 09).

Além disso, o lote dista a oeste para rua João Ernweinler, 3 quadras da rua São Leopoldo e 4 quadras da Av. Presidente Luceno, vias que concentram maior movimento de automóveis e equipamentos urbanos, como praças, edifícios institucionais, padarias de ônibus, comércio e serviços.

CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO LOTE

1. Topografia plana.
2. Localização retilínea (irregularidade) porém centralizado, próximo aos equipamentos urbanos disponíveis na cidade.
3. Área compatível com o programa de necessidades e que estivesse disponível (não construída).

REGIME URBANÍSTICO

- Área do lote: 6.208,00 m²
- Zona: 282 - Residencial
- Usos permitidos: residencial, residência em glebas, recreacional e turístico, comércio e serviços diversificados
- Alíquota máxima permitida: 4 pavimentos
- Recuo de edificação: 4 metros
- I.A.: 2,0 - I.O.: 50 % - Taxa de permeabilidade: 20%
- Área máxima a construir: 12.416,00 m²
- Área máxima de ocupação do solo: 3.104,00 m²
- Permeabilidade mínima: 1.241,60 m²

A PROPOSTA

DIRETRIZES DO PROGRAMA DE NECESSIDADES - ILPI

1. Oferecer 40 leitos de internação, sendo a média para privados e 30% dos leitos para PNEs.
2. Oferecer estrutura de atendimento que contemple as três graus de dependência previstos na legislação.
3. Oferecer estrutura que atenda às demandas por interação social e lazer, contemplando os seguintes aspectos:
 - restaurante como um espaço de convívio, servindo também para a realização de festas entre as pessoas da instituição e para visitantes;
 - salas de estar para assistir TV;
 - salas de convivência para jogos, leitura e acesso à internet;
 - espaços de convivência ao ar livre;
4. Oferecer espaços de atenção à saúde que também promovam a interação social, contemplando:
 - terapia ocupacional e horta;
 - piscina e sala de ginástica;
5. Oferecer demais espaços de suporte ao programa:
 - salas de atendimento individual em saúde com plantão de enfermagem;
 - administração;
 - apoio (lavanderia, limpeza, lavanderia);

DIRETRIZES DE PROJETO

1. Buscar a melhor orientação solar para os dormitórios - LESTE e NORTE.
2. Posicionar os espaços de interação social em função do acesso aos espaços externos de convívio e possibilitar a comunicação destes com o edifício público - visitantes, familiares.
3. Dispor o restaurante em função da cozinha, e está em função do setor apoio.
4. Dispor o setor de apoio para a zona menos privilegiada do lote - divis sul = sombreamento.
5. Dispor o setor de saúde, parte em comunicação com os espaços externos (privadas ao ar livre), e parte em comunicação com o acesso ao edifício público (ao ar livre).
6. Dispor a recepção e o setor administrativo em comunicação com o edifício público (ao ar livre).

DIRETRIZES FORMAIS

A implantação do projeto foi assim definida em função da insolação e da visual do lote a partir das ruas João Enzweiler e Duque de Caxias, visando as mais importantes sob o aspecto do acesso ao terreno.

Assim, o prédio assume a forma de um edifício-pólo composto por dois conjuntos de filas diferenciadas de diferentes alturas, que se relacionam entre si e com o lote em função dos condicionantes acidentados do seu entorno.

Insolação: o volume mais alto, com 3 pavimentos, abrigará o setor privado do programa no primeiro e segundo pavimentos, voltados para a melhor insolação (leste/norte). Implantado de forma a não bloquear o melhor sol para as demais áreas do edifício. O volume mais baixo contém o setor de saúde, parte em comunicação com o acesso ao edifício público que abrigará todas as funções sociais do programa, ficando bem definido o limite entre espaço público e privado.

Visual: sendo a visual a partir das ruas João Enzweiler e Duque de Caxias mais importante, definiu-se essa esquina como o ponto de acesso principal ao edifício. A partir desse ponto tem-se a visual completa do volume da proposta que, neste caso, coincide com a condicionante insolação de modo que a visual acontece, a partir da esquina, do volume mais baixo para o mais alto do volume.

QUADRO DE ÁREAS E ÍNDICES

SETOR	ÁREA COMPUTÁVEL	T.O. ALCANÇADO	32%
PAV. TERREO	1.998,67 m ²	1.A. ALCANÇADO	0,70
1º PAV	1.300,48 m ²	ÁREA PAVIMENTADA	1.486,22 m ²
2º PAV	1.380,48 m ²	ÁREA LIVRE	2.753,11 m ²
TOTAL CONSTRUÍDO	4.659,63 m ²	ÁREA PERMEÁVEL	44%

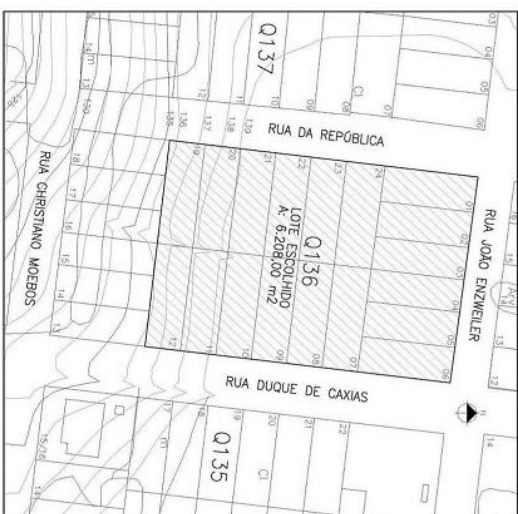
SITUAÇÃO E ENTORNO

Esc: 1/1000



FONTE: adaptado de GOOGLE MAPS, 2009

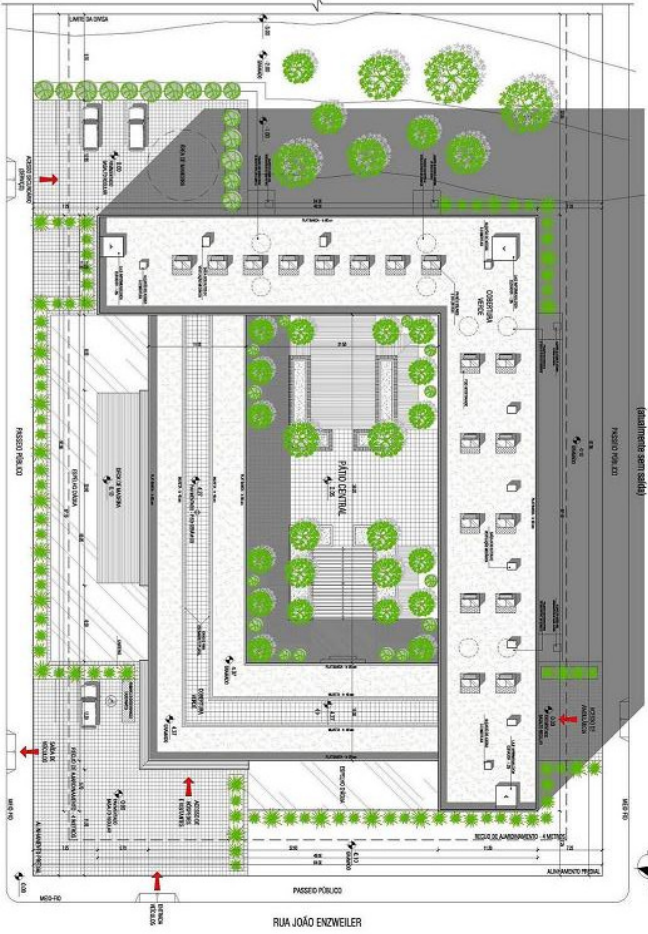
LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO SEM ESCALA



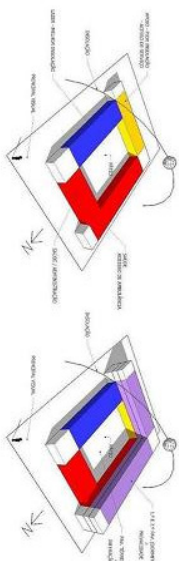
FONTE: adaptado do Projeto Municipal de Incl. 2007

IMPLANTAÇÃO E PLANTA DE COBERTURA

Esc: 1/200



ESQUEMA DE IMPLANTAÇÃO SEM ESCALA



ESQUEMA ESTRUTURAL Esc: 1/500



ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

PAVIMENTO TERREO

No pavimento térreo, a unidade do volume das dormitórias com o volume mais baixo do origem a tipologia do edifício-pólo que se apoia da forma rebaixar do terreno, onde os contos concentram as circulação verticais e/ou os acessos ao prédio. A circulação horizontal bem como os diversos setores do pavimento térreo acontecem em função da entidade principal do edifício, dos entornos secundários (ambulância e serviços) e do acesso aos demais pavimentos e ao pólo central.

Desta maneira, o setor de administração e a parte do setor de saúde que diz respeito aos consultórios, ficam orientados para o norte, em função do acesso principal e da ambulância, possuindo uma circulação própria e restrita. A parte do setor saúde vinculada ao lazer foi posicionada no lado oeste em comunicação com o pólo central e proximidade com as demais áreas do setor saúde.

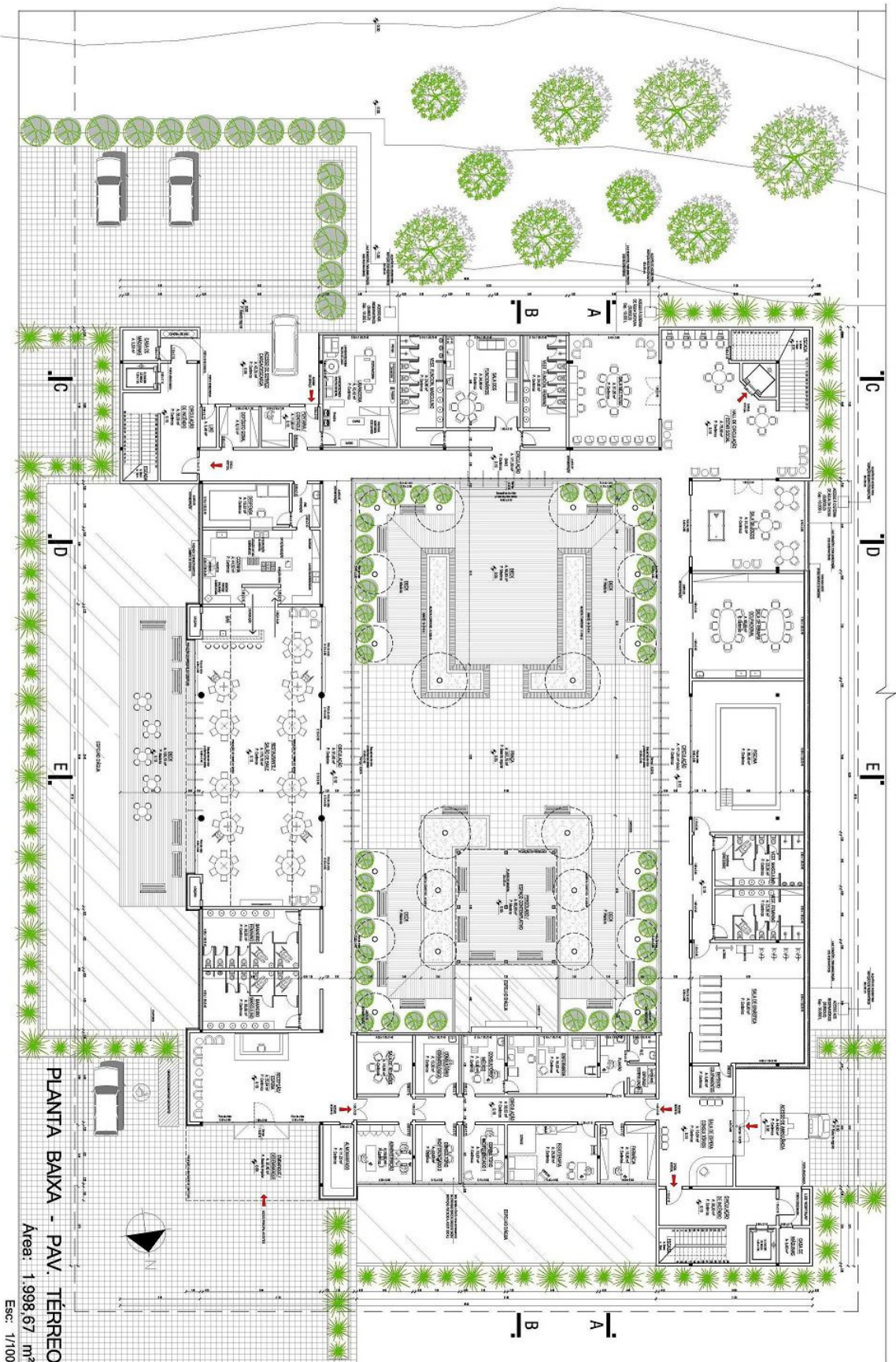
O restaurante, principal espaço de convívio, ficou orientado para o leste e em comunicação com o pólo central. Também, o restaurante possui um deck ao ar livre que possibilita o contato do interior do prédio com o exterior, delimitado por um espelho d'água. O setor de apoio foi zoneado para o sul, em função da insolação menos privilegiada e também em comunicação com o restaurante e o entando de serviços.

Com exceção da circulação restrita aos setores administrativo e saúde, todo o pavimento térreo possui uma única circulação horizontal contínua, com as acessos externos e em comunicação com o pólo central, que é o elemento para o qual converge o dinamismo de relações presente no edifício.

1º E 2º PAVIMENTOS

O primeiro e o segundo pavimentos, praticamente idênticos, se organizam em forma de fita articulada de maneira que o lado menor da fita abriga as suítes coletivas (em menor número) e o lado maior abriga as suítes individuais. O ponto de articulação da fita concentra a circulação vertical social e os espaços de convívio que orientam aos pavimentos. As extremidades da fita concentram circulações verticais secundárias, dependendo do nome de cada um.

A circulação horizontal fechada acontece em função dos acessos verticais, pelos lados sul e oeste, menos privilegiados sob o ponto de vista da insolação. Para os lados norte e leste estão orientadas as aberturas das suítes, através de uma varanda coletiva que serve também como circulação e forma, com a cobertura do pavimento térreo, um terraço verde com espaço para contribuições e setor ao sol, bem como de contemplação do edifício.



PLANTA BAIXA - PAV. TERREO

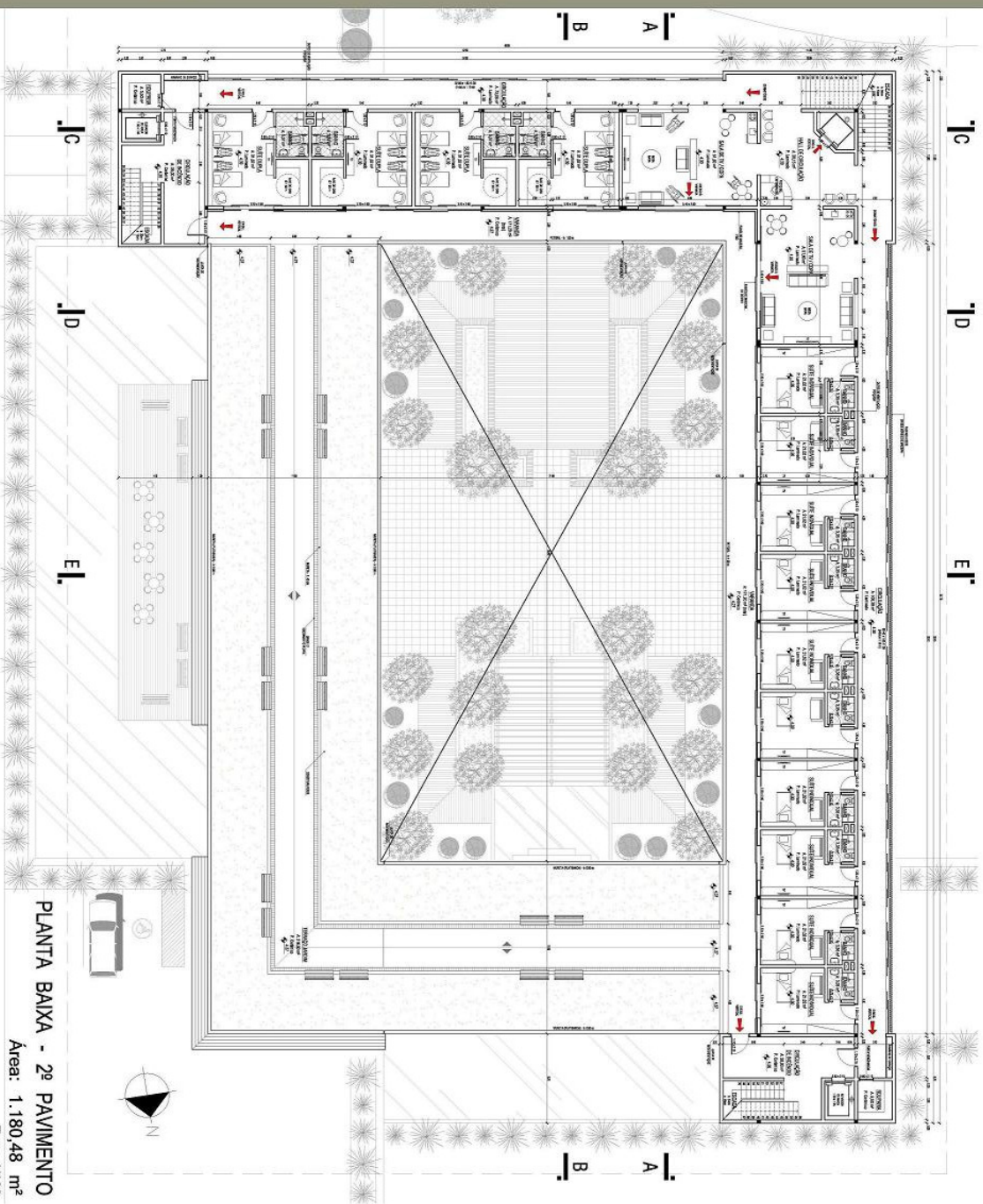
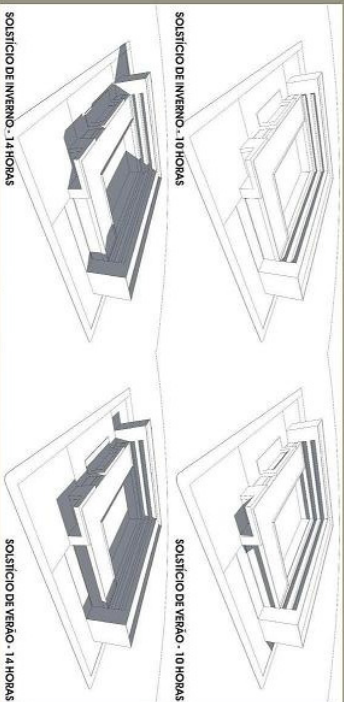
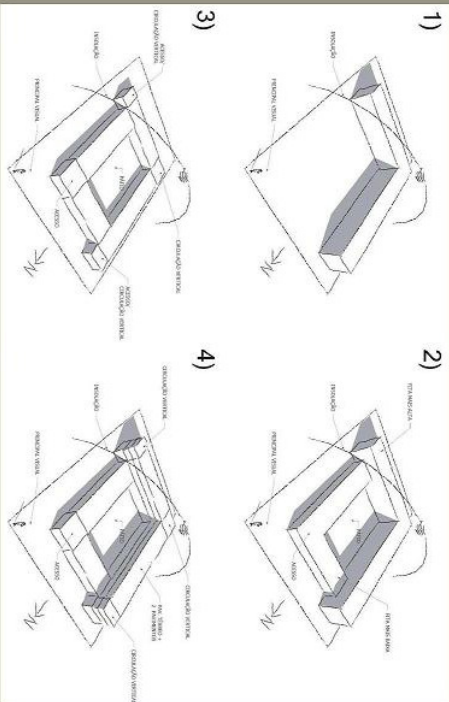
Área: 1.998,67 m²

Escala: 1/100

ACADÊMICA: ELISABETH SCHNEIDER SILVA

ORIENTADORA: ARQ. ANA ELIZA PEREIRA FERNANDES

ESQUEMA DE COMPOSIÇÃO



PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO

Área: 1.180,48 m²

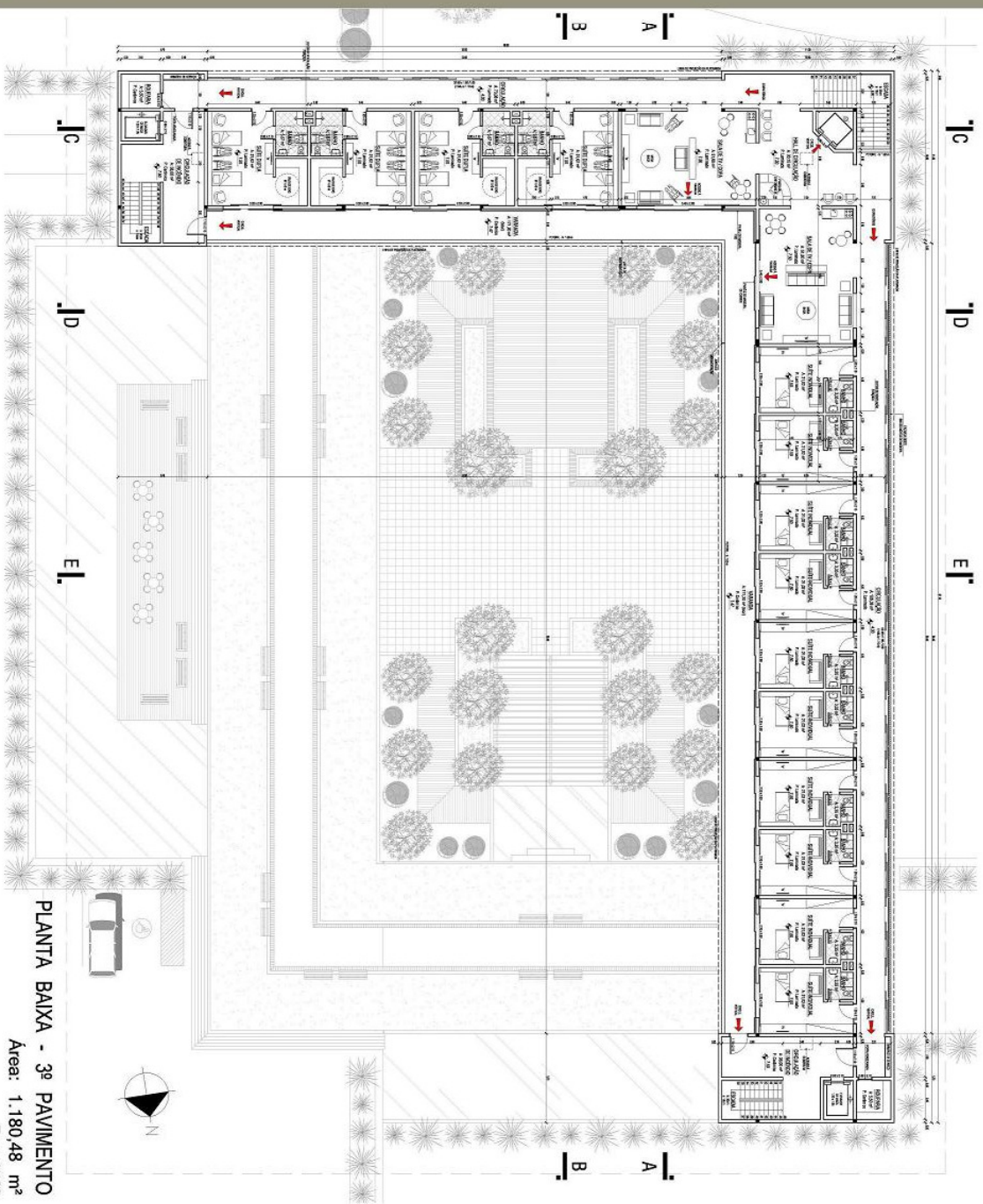
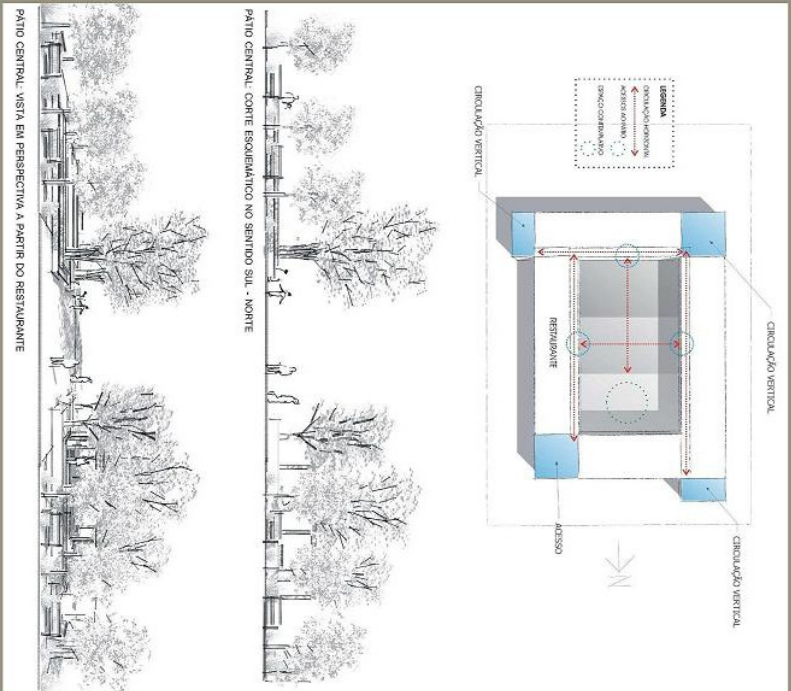
Escala: 1/100

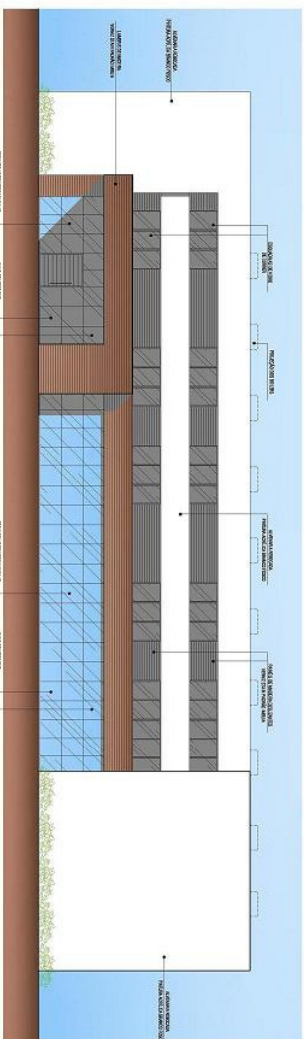
O PÁTIO CENTRAL

A proposta geométrica do presente trabalho parte de um pólo interno central, para o qual converge o alinhamento das relações dentro do edifício. Este espaço poderia ser vivenciado por quem o observa da proximidade das ruas, do restaurante e durante o percurso ritmado das circulações horizontais do prédio, servindo ele próprio também como uma ampla circulação no ar livre.

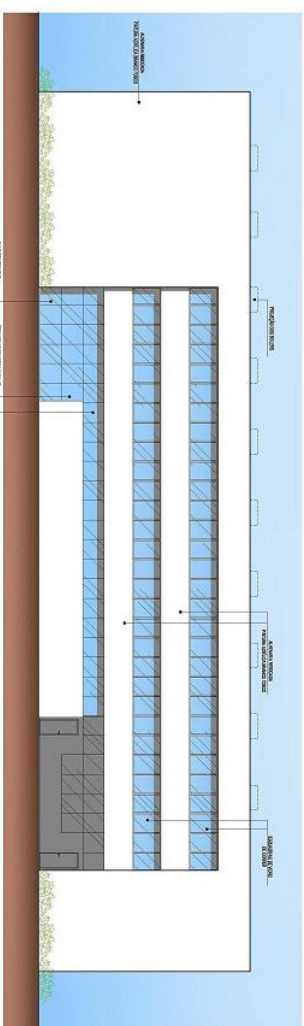
A organização espacial do salão gera espaços de estar com bancos, fileiras e cantineiras a serem usados pelos ocupantes do edifício para a prática de jodelismo, uma joguê cerebral que pode ser usada para a prática de exercícios ou para lide, e um espaço reservado para cantos e um espaço do jôgu, que configura um espaço reservado para a "meditação junto à natureza".

Esta organização especial surgiu a partir da seleção das circulações horizontais (conexões) das painhentas, onde o eixo principal e central do estuário organiza o pílo em três trechos que se relacionam entre si oligonômica através de uma lógica de circulação em "T", que une os três corredores sociais em comunicação com o pílo. No trecho do pílo que não se relaciona com nenhuma circulação encontra-se situado o espaço para meditação dentro de um contexto de reserva e contemplação.

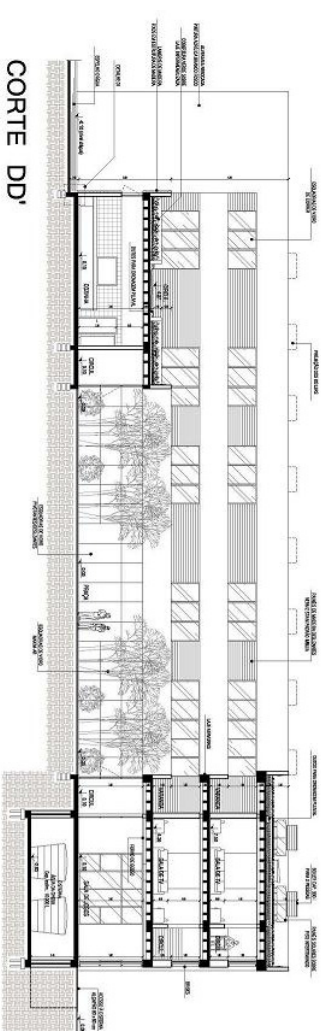




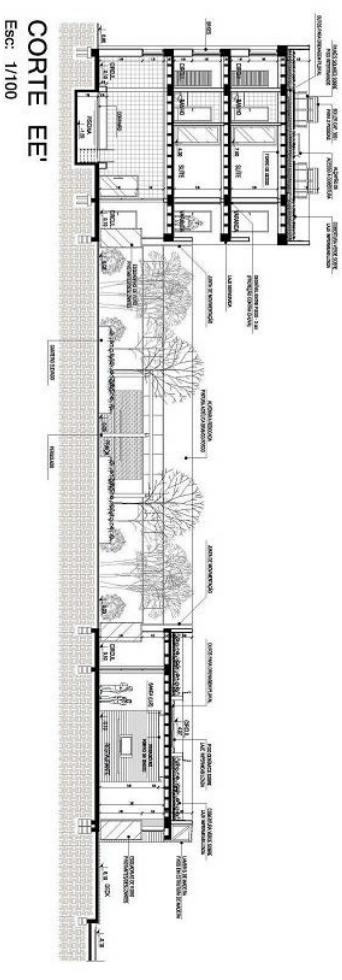
FACHADA NORTE
Esc: 1/100



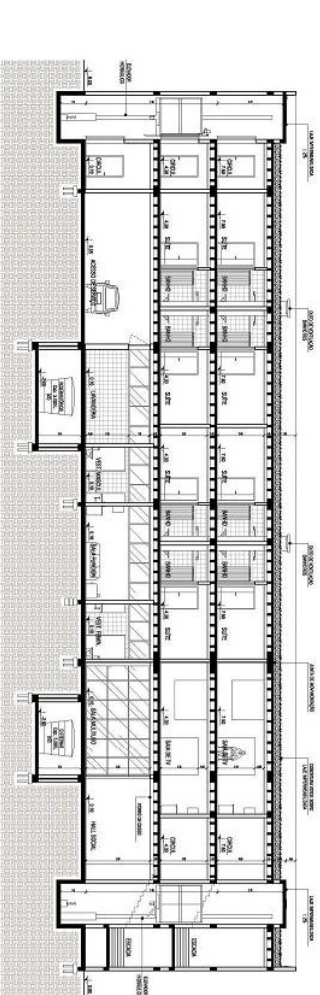
FACHADA SUL
Esc: 1/100



CORTE DD'
Esc: 1/100



CORTE EE'
Esc: 1/100



CORTE CC'
Esc: 1/100



Imagem 01: Vista o perfil das ruas João Erzwiler e Duque de Caxas
Fonte: AUTOPA, 2009



Imagem 02: Vista aérea
Fonte: AUTOPA, 2009

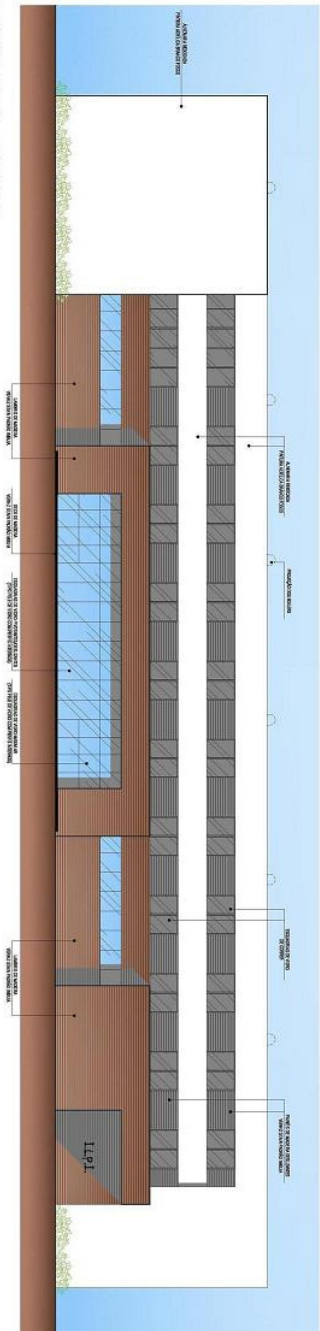
PERSPECTIVAS

ACADÊMICA: ELISABETH SCHNEIDER SILVA

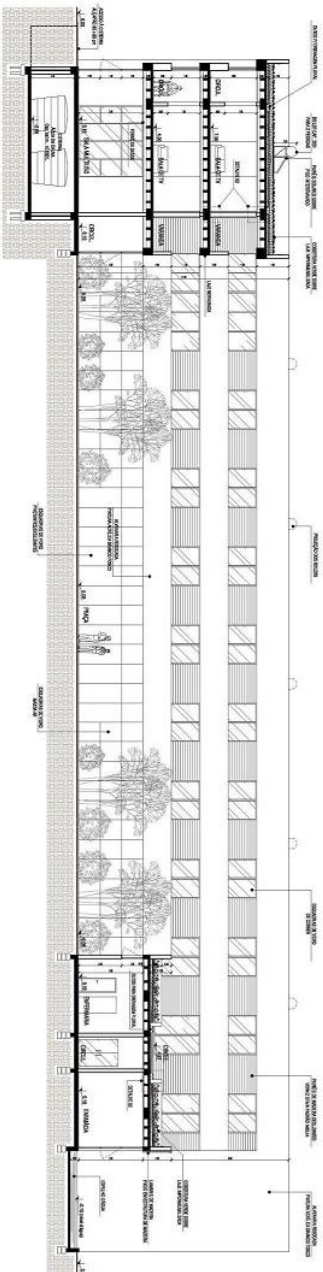
ORIENTADORA: ARQ. ANA ELIZA PEREIRA FERNANDES

1 2 3 4 5 6 7 8

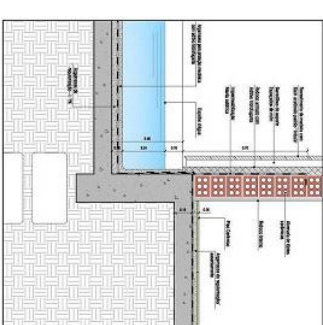
2009/01



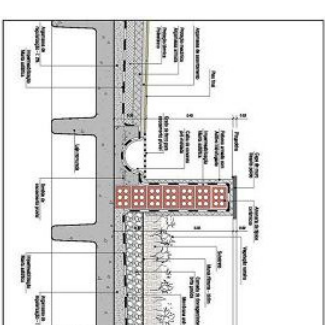
FACHADA LESTE
Esc: 1/100



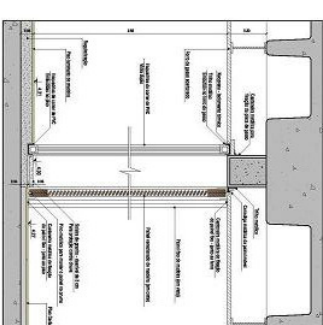
CORTE AA'
Esc: 1/100



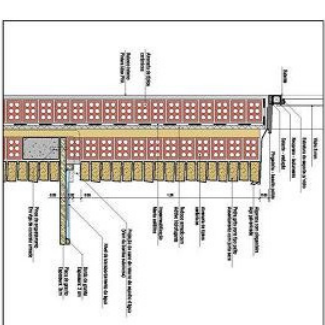
DETALHE 01
Esc: 1/10
Espelho da água / fachada de madeira



DETALHE 03
Esc: 1/10
Cobertura verde / laje impermeabilizada



DETALHE 02
Esc: 1/10
Esquadria / painéis dos quartos



DETALHE 04
Esc: 1/10
Esquadria / casca



Imagem 03: Vista dos fachadas sul (acesso de serviço) e leste
Fonte: AUI/ORA, 2009



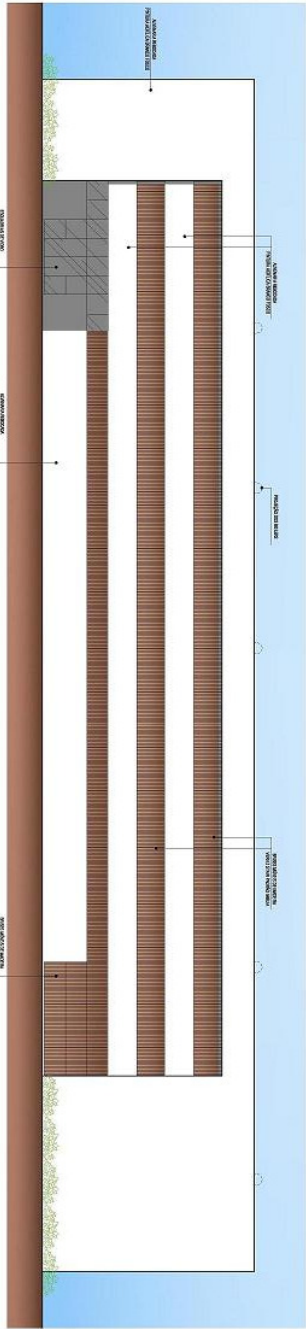
Imagem 04: Vista dos fachadas leste e norte (acesso principal)
Fonte: AUI/ORA, 2009



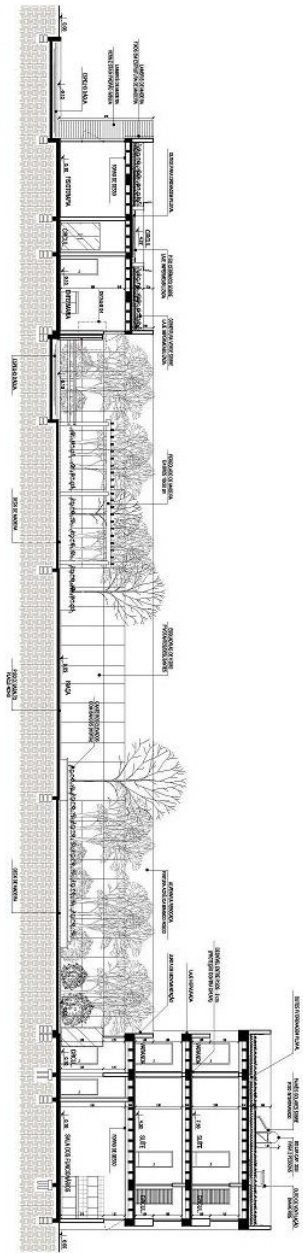
Imagem 05: Vista da fachada norte
Fonte: AUI/ORA, 2009



Imagem 06: Vista das fachadas norte e oeste (acesso do ambulância)
Fonte: AUI/ORA, 2009



FACHADA OESTE
Esc: 1/100



CORTE BB
Esc: 1/100



Imagem 10: Vista do acesso principal ao edifício
Fonte: AULICA, 2009

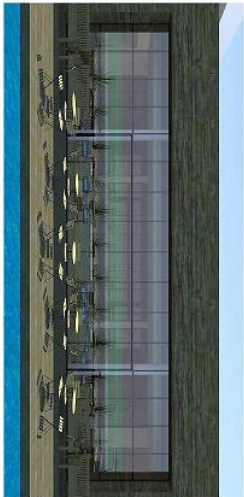


Imagem 11: Vista do deck, a partir da rua Duque de Caxas
Fonte: AULICA, 2009



Imagem 12: O refeitório com vista para o pátio central
Fonte: AULICA, 2009



Imagem 13: Circulação social no pavimento térreo
Fonte: AULICA, 2009



Imagem 09: Varanda coletiva no terceiro pavimento, com vista para o pátio central
Fonte: AULICA, 2009



Imagem 08: O paisagismo como espaço contemplativo junto à natureza
Fonte: AULICA, 2009



Imagem 07: Vista do pátio central, em direção norte
Fonte: AULICA, 2009

P E R S P E C T I V A S